

A subjetividade inevitável do trabalho jornalístico: análise de reportagens pós-eleições brasileiras de 2022.¹

Heloisa Gamero MARQUES²

Mirian Redin de QUADROS³

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a cobertura jornalística da Revista Veja e do site Nexo pós eleições presidenciais que ocorreram no ano de 2022, utilizando conceitos das Teorias Construcionistas sobre a linguagem não neutra do jornalismo e do conceito de Enquadramento, a fim de discutir o valor e os significados das escolhas de palavras utilizadas nas reportagens.

PALAVRAS-CHAVE: eleições; movimentos; subjetividade; enquadramentos; construcionismo.

Considerações iniciais

Em outubro de 2022, ocorreu a eleição presidencial da República Federativa do Brasil que adota o sistema presidencial democrático. O período foi marcado pela forte polaridade política entre os candidatos Luís Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Messias Bolsonaro (PL), o que causou muitos movimentos de eleitores defendendo seus ideais. Após a eleição de Lula, as “manifestações políticas” dos insatisfeitos eleitores de Bolsonaro pediam intervenção militar e anulação do resultado das urnas. Esses acontecimentos tomaram forma como paralisação de rodovias, acampamentos em frente a quartéis, e a invasão e vandalização dos prédios do Congresso Nacional, do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Palácio do Planalto.

A cobertura jornalística pós eleições (assim como em todos outros períodos e em diferentes acontecimentos) carregou seus posicionamentos políticos na escolha de palavras durante a composição das reportagens. Diante da subjetividade das reportagens, o problema que o presente trabalho procura investigar é como a cobertura desses movimentos foi enquadrada em reportagens. Nesse caso, a escolha de análise foram as publicações da Revista Veja e do site Nexo, utilizando-se dos objetos

¹ Trabalho apresentado na IJ 01 – Jornalismo do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Graduanda do Curso de Jornalismo da UFSM, email: heloisa.gamero@acad.ufsm.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, email: mirian.quadros@ufsm.br

empíricos que são a matéria de Malu Delgado (site Nexo) e a escrita por Larissa Quinto (Revista Veja), compreendendo as nuances da linguagem utilizada.

A importância dessa análise é mostrar que a subjetividade jornalística é inevitável e se apresenta de diversas formas, o que possibilita trazer notícias mais profundas que fogem do padrão imposto pela organização jornalística, não sendo necessariamente algo negativo. Trata-se de um esforço para desmistificar a tentativa falha de total objetividade jornalística.

Referencial teórico

A partir de 1970, os estudos sobre a atividade jornalística se aprofundaram na subjetividade presente na profissão, o paradigma construcionista aborda que as notícias ajudam a construir a própria realidade (TRAQUINA, 2005). A notícia agora é entendida como uma estória, uma das formas de se interpretar um acontecimento, uma forma de narrativa. Entende-se que é inevitável as bagagens culturais, econômicas e sociais influenciarem na interpretação dos casos. A escolha da fonte, a posição da fotografia, o uso de determinado termo e não outro, todos esses elementos se chamam enquadramentos e demonstram opinião e/ou interpretação sobre o fato.

Os enquadramentos surgem a partir das teorias que afirmam a reportagem como construção da realidade, eles “ [...] constituem os modos através dos quais se cataloga e se vive a experiência da realidade” (MOTTA, 2007, p. 3). Esse conceito apresenta que os textos jornalísticos são uma das diversas possibilidades de apresentação da realidade. Intrínseco ao ser humano, o ato de transmitir a outra pessoa informações se ancora em “[...] princípios organizativos culturalmente compartilhados” (MOTTA, 2007, p.6), e é exatamente aí, na cultura, que diferentes percepções do mundo nascem e a suposta objetividade cai por terra.

É a partir das constatações das teorias construcionistas que Traquina nos evidencia que é impossível a linguagem ser neutra, sendo um dos principais meios de comunicação, a escrita e fala carregam significados próprios dos interlocutores. A constatação pessoal do jornalista, portanto, é transmitida em seu texto, fatores como: a organização das redações, sua vivência, sua cultura, seus referenciais teóricos, seu poder aquisitivo, suas crenças, serão influenciadores na hora de escrever ou falar sobre o

episódio. Dessa forma, a linguagem nas atividades jornalísticas possui o poder de moldar os acontecimentos, de trazer uma perspectiva sobre o tema da reportagem.

Os jornalistas não fazem isso conscientemente ou porque gostam, mas porque essa é a forma que lhes facilita acercar-se da realidade, torná-la compreensível para si próprios e organizar a complexidade do mundo para seus leitores. Incontáveis histórias superpostas se abrem e se desenvolvem difusamente nas páginas dos jornais ou telejornais, convertendo-se gradualmente em realidades (MOTTA, 2007). As duas reportagens analisadas carregam em sua composição elementos que indicam esses enquadramentos, com abordagens difusas de um mesmo caso. Foram observados os elementos narrativos, pois narrar não é só contar uma história, é uma atividade argumentativa, um dispositivo estratégico persuasivo de linguagem, é uma forma de dar significação à vida humana.

Análise e discussão

A análise das reportagens seguiu um padrão com o intuito de demonstrar a oscilação de narrativas sobre um mesmo acontecimento, com base na perspectiva da atividade jornalística como uma construção da realidade. Os objetos empíricos são as reportagens sobre as obstruções das rodovias por bolsonaristas da Revista Veja e do Jornal Nexo. A análise contempla o perfil dos meios, um estudo dos títulos, da linguagem, das imagens e fontes escolhidas.

A Revista Veja não apresenta um canal que informe quais os objetivos da organização, nem quais são seus patrocinadores. O que encaramos ao abrir o site são publicidades e matérias privadas para assinantes. O site Nexo informa em sua página sobre a organização que possui o objetivo de trazer o contexto às notícias, abordagens inovadoras, com a motivação de contribuir para o debate público qualificado e plural para fortalecer a democracia brasileira. O jornal digital é financiado por assinaturas, com algumas matérias para assinantes, e são independentes de patrocinadores comerciais, diferentemente da Revista Veja.

Os títulos abordam a obstrução das rodovias por bolsonaristas após a eleição de Lula. A Revista Veja publicou, no dia 1 de novembro, a reportagem intitulada “Manifestantes pró-Bolsonaro fecham estradas em 20 estados e no DF”, de autoria de Larissa Quinto. Já o site Nexo publicou em 8 de novembro a reportagem “Como a

democracia tem de lidar com os movimentos golpistas”, assinada por Malu Delgado.

Os dois títulos constroem duas realidades e, dessa forma, atraem públicos distintos. Um cidadão que apoia o candidato Bolsonaro e participa dos movimentos, não terá interesse em clicar no título do Nexo pois diz que o que defende não é legítimo. A atenção será voltada para aquilo que satisfaz: saber como está o andamento do grupo político que apoia e reafirmá-lo como correto, ou seja, a primeira manchete. O mesmo caberia para um indivíduo contrário às paralisações das rodovias, o segundo título seria similar às suas vertentes e, por isso, interessaria muito mais a leitura.

Ao analisar as palavras percebe-se ainda mais as duas interpretações de um mesmo acontecimento. Na Revista Veja, encontramos termos como “manifestantes”, “atos”, “atual presidente”, “protestam” e “pró-Bolsonaro”. No Nexo, as palavras identificadas foram “movimentos golpistas”, “desinformação”, “violentos”, “radicalizados”, “extremismo”, “atos antidemocráticos”, “autoritarismo”, “saudosismo militar”, “fanatismo”, “inconstitucional”, “negacionismo” e “neofascistas”.

A narração do jornal digital Nexo alega que o bloqueio das rodovias são inconstitucionais com motivações antidemocráticas. Em paralelo, a Veja apresenta a interpretação de um movimento político natural. Dessa maneira, atraem os dois perfis de leitores citados anteriormente, “[...] as pessoas projetam uma definição da situação em relação aos interlocutores e aos fins a alcançar, e redefinem constantemente a ‘situação de comunicação’, que estabiliza a interação social” (MOTTA, 2007, p. 3).

As diferentes abordagens do episódio também ocorreram na seleção das imagens para as matérias. Na Veja, observa-se apenas uma imagem: pessoas felizes segurando uma faixa com uma frase positiva sobre a democracia, sem presença de violência no ambiente. No Nexo, nas duas imagens escolhidas simboliza-se perigo, na primeira há a presença de fogo nos bloqueios, evidenciando a violência, e na segunda imagem há o caso do bolsonarista que, em ação extrema, se pendura em um caminhão, colocando em risco a própria vida.

Analisando as fontes na revista Veja, cita-se a Polícia Rodoviária Federal (PRF), o ministro Alexandre de Moraes, a Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores e a Associação Nacional do Transporte de Cargas, abordando o fato como qualquer outra manifestação pacífica. No Nexo, também há a PRF e o ministro Alexandre de Moraes, entretanto aborda a PRF como conivente nos atos

inconstitucionais, e, o que mais diferencia da reportagem Veja, é que foram ouvidas a cientista política e pesquisadora Lilian Sendretti e a psicóloga e psicanalista Rita Almeida, as duas colaboram para uma análise histórica e psíquica do que está ocorrendo no Brasil, afirmando que é um resquício do saudosismo militar violento e antidemocrático.

Considerações finais

Analisadas as duas reportagens, constata-se o que as teorias construcionistas propõem: um estudo das notícias como construções da realidade. Não é necessário dizer que uma narrativa está incorreta, apenas são diferentes modos de se abordar um mesmo tema, pois “[...] o envolvimento com o objeto observado é diferente numa e noutra situação” (MOTTA, 2007, p. 3), sendo, claro, diferente se há a presença de dados e acontecimentos falsos. A interpretação da revista Veja, por meio da investigação da linguagem, possuía uma motivação de trazer o cenário apaziguado das obstruções nas rodovias, seja por motivo financeiro ou fundamentos na cultura (MOTTA, 2007). O Nexo aborda uma problemática de violência, por serem independentes financeiramente ou apenas por possuírem diferentes posicionamentos que a Revista Veja.

As duas narrativas foram estudadas pelo conceito de enquadramento das teorias construcionistas, confirmando que a objetividade jornalística total não é possível. A subjetividade se manifesta em todos elementos das matérias. Observar este aspecto, ao ler uma produção jornalística, colabora para que o leitor entenda as diferentes motivações, cabendo a ele concordar ou não, e para que o jornalista produza um texto denso e frutífero intelectualmente, fugindo dos padrões impostos pela busca incessante da objetividade.

REFERÊNCIAS

DELGADO, Malu. Como a democracia tem de lidar com os movimentos golpistas. **Nexo**, 08 nov 2022. Disponível em <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/11/08/Como-a-democracia-tem-de-lidar-com-os-movimentos-golpistas>>. Acesso em 22 jan, 2023.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise pragmática da narrativa jornalística. In: LAGO, C.; BENETTI, M. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007. p.143-167.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava/PR – 08 a 10/06/2023

QUINTINO, Larissa. Manifestantes pró-Bolsonaro fecham estradas em 20 estados e no DF.

Veja, 1 nov 2022. Disponível em

<<https://veja.abril.com.br/economia/manifestantes-pro-bolsonaro-fecham-estradas-em-22-estado-s-e-no-df/>> Acesso em 22 jan, 2023.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2005, p. 169-188.